



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSODE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ROJAÍNE LÚCIA CARDOSO SANTOS ALBUQUERQUE

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE E AS IMPLICAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

CAMPINA GRANDE

2022

ROJAÍNE LÚCIA CARDOSO SANTOS ALBUQUERQUE

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE E AS IMPLICAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Suellen Silva Pereira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345r Albuquerque, Rojaíne Lúcia Cardoso Santos.
Reflexões sobre o estágio supervisionado para a formação docente e as implicações em tempos de pandemia [manuscrito] / Rojaíne Lúcia Cardoso Santos Albuquerque. - 2022.
31 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Suellen Silva Pereira, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Pandemia Covid - 19. I. Título

21. ed. CDD 371.225

ROJAÍNE LÚCIA CARDOSO SANTOS ALBUQUERQUE

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE E AS IMPLICAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Aprovado em: 06 / 04 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Suellen Silva Pereira

Prof^ª. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joana d'Arc Araújo Ferreira

Prof^ª. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Camila Balista Garbeline

Prof^ª. Dra. Camila Balista Garbeline
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus, pela oportunidade de estar aqui. À minha mãe e ao meu pai (*in memoriam*), ao meu esposo, filhas e aos meus irmãos pelo apoio, motivação e carinho. DEDICO.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...

(Rubem Alves, “**A alegria de ensinar**”, 1994)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1.	Breve histórico do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura no Brasil.....	11
2.1.1.	Estágio: diferentes concepções.....	13
2.1.2.	O Estágio Supervisionado e a importância da relação teoria e prática.....	14
2.1.3.	O Estágio e a construção da identidade do professor.....	15
2.1.4.	A importância do Estágio Supervisionado para a formação do professor de Geografia.....	16
2.2.	O Ensino de Geografia em tempos de pandemia.....	17
2.2.1.	A pandemia de COVID-19 e suas implicações no processo de educação.....	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1	Caracterização geográfica da área da pesquisa.....	20
3.2	Caracterização da pesquisa.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1	Percepção da turma alvo da pesquisa e do ensino e do ensino remoto.....	22
4.2	Estratégias metodológicas adotadas na turma alvo doo Estágio Supervisionado.....	24
4.3	O Estágio Supervisionado e o ensino remoto: uma reflexão da experiência vivenciada	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6	REFERÊNCIAS.....	32

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E AS IMPLICAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

REFLECTIONS ON SUPERVISED INTERNSHIP FOR TEACHER FORMATION AND IMPLICATIONS IN TIMES OF PANDEMIC

Rojaíne Lúcia Cardoso Santos Albuquerque¹
Suellen Silva Pereira²

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe diversos impactos no setor educacional, sendo estes também percebidos no processo de formação profissional, por meio do desenvolvimento dos Estágios Supervisionados, os quais tiveram sua dinâmica modificada no sentido de se adequar ao contexto do ensino remoto, modalidade adotada por muitas escolas para a continuidade de suas atividades educacionais, e com isso, minimização dos prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivos analisar e refletir sobre o Estágio Supervisionado no período da pandemia de Covid-19, apresentando como se configurou o ensino de Geografia em tempos de pandemia, além de relatar sobre as implicações da Covid-19 no processo educativo por meio de reflexões sobre as dificuldades encontradas pelo desenvolvimento do Estágio Supervisionado durante a pandemia. Desse modo, esta pesquisa configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, a qual fez uso, como procedimentos técnicos, da pesquisa bibliográfica e participante, sendo os dados analisados de forma qualitativa. Neste trabalho, foram consideradas as experiências vivenciadas de forma remota no Estágio Supervisionado II, tendo como campo de pesquisa as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II da E. M. E. F. Antônio Vital do Rêgo na cidade de Queimadas-PB. Dessa forma, sentimos uma inquietação no que tange à preocupação com a qualidade dos profissionais que estão sendo preparados através da formação inicial de professores neste período, e entendemos que foi imperativo que se buscasse novas reflexões sobre este tema, e como esse processo seria viabilizado na pandemia, se fez indispensável. Observou-se que, apesar da introdução do ensino remoto por meio das tecnologias da informação e comunicação, o processo de ensino se mostrou limitado, quer seja pela ausência dos alunos a estes equipamentos, pela falta de domínio dos professores com os recursos adotados ou mesmo pelo desinteresse dos alunos, quanto à formação do futuro profissional, ressalta-se que a ausência de interação do estagiário para com o seu futuro ambiente de trabalho apresentou-se como um dificultador, principalmente no que tange a relação professor-aluno, o que ressalta a importância do estágio para a formação do futuro professor de Geografia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Implicações no período Pandemia.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – cidade Campina Grande – PB.

² Licenciada em Geografia/UEPB. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB/UEPB. Doutora e pós Doutora em Recursos Naturais/UFCG. Professora Substituta do Curso de Geografia da UEPB. E-mail: suellenssp@hotmail.com

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought several impacts on the educational sector, which were also perceived in the professional training process, through the development of Supervised Internships, which had their dynamics modified in order to adapt to the context of remote teaching, the modality adopted by many schools for the continuity of their educational activities and, therefore, minimizing the losses in the teaching-learning process. In view of the above, the present research aims to analyze and reflect on the Supervised Internship in the period of the Covid-19 pandemic, presenting how the teaching of Geography was configured in times of pandemic, in addition to reporting on the implications of Covid-19 on the educational process through reflections on the difficulties encountered by the development of the Supervised Internship during the pandemic. Thus, this research is configured as an exploratory and descriptive research, which made use, as technical procedures, of bibliographic and participatory research, with the data analyzed in a qualitative way. In this work, the experiences lived remotely in the Supervised Internship II were considered, having as a field of research the classes of the 9th year of Elementary School II of E. M. E. F. Antônio Vital do Rêgo in the city of Queimadas-PB. In this way, we feel a concern regarding the preoccupation with the quality of the professionals who are being prepared through the initial training of teachers in this period, and we understand that it was imperative to seek new reflections on this topic, and how this process would be made possible in the pandemic, became indispensable. It was observed that, despite the introduction of remote teaching through information and communication technologies, the teaching process proved to be limited, either by the absence of students to these equipments, by the lack of mastery of the teachers with the adopted resources or even as for the students' lack of interest, As for the formation of the future professional, it is noteworthy that the intern's lack of interaction with his future work environment presented itself as a hindrance, especially with regard to the teacher-student relationship, which highlights the importance of the Internship for the formation of the future teacher of Geography.

Keywords: Reflections. Supervised Internship. Teacher Training. Implications in the period pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado tem sido tema de diversos autores no que tange a formação profissional docente. Com a chegada da pandemia da Covid-19, tornou-se indispensável suscitar reflexões sobre o Estágio, desta vez, no contexto de uma nova realidade, o ensino remoto. Estudos mostram que o ensino-aprendizagem tem passado por momentos desafiadores neste período. Para tanto, acredita-se que a existência de mais pesquisas referentes a formação docente no período de pandemia, é fundamental para contribuir com o ensino para as futuras gerações.

Segundo Bueno (2007), as ideias que deram início ao estágio tinham como principal perspectiva, a reprodução de modelos, ou seja, o estágio tinha uma perspectiva tecnicista, na qual o estagiário era submetido a um treinamento e aprendia técnicas e as reproduzia no seu ambiente de trabalho. No Brasil, ideias começaram a ser discutidas para a criação do Estágio no século XIX entre os anos de 1835 e 1842 de acordo com Bueno (2007). Desde então, o Estágio foi evoluindo para acompanhar as transformações na sociedade brasileira.

Desse modo, esta pesquisa propõe discutir o Estágio Supervisionado no ensino de geografia durante o período de pandemia no ano de 2021. Tem como base empírica da discussão

a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II nas turmas do 9º ano do ensino regular da Escola pública Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, na cidade de Queimadas, estado da Paraíba.

Partindo dos objetivos deste trabalho, esta pesquisa configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, a qual fez uso, como procedimentos técnicos, da pesquisa bibliográfica, tendo como embasamento teóricos autores como Bueno (2007), Pimenta; Lima (2017), Gil (2002), Moran (2017) e Andrade (2009), dentre outros; e da pesquisa participante, devido ao fato de poder contribuir com o processo de aprendizagem vivenciado no campo de Estágio para fundamentar a partir das experiências obtidas, o presente trabalho. Sendo os dados obtidos analisados de forma qualitativa.

Ao realizar o Estágio, no curso de licenciatura em Geografia, foi percebida a necessidade de aprofundar reflexões sobre este tema e, sobretudo, pensar sobre as mudanças que o campo de Estágio precisou ser submetido para proporcionar aos estagiários a primeira experiência numa sala de aula e devido ao período de pandemia, uma experiência através de aplicativos que oferecem diversas ferramentas para tentar suprir as necessidades que o Estágio Supervisionado demanda.

Como estamos vivenciando a pandemia, sabemos que não existem muitos estudos sobre como o campo de Estágio foi redefinido para atender os professores em formação. Muitos materiais estão disponíveis na internet, mas eles não têm cientificidade comprovada. Desta forma, sentimos uma inquietação no que tange à preocupação com a qualidade dos profissionais que estão sendo preparados através do Estágio neste período e entendemos que foi imperativo que se buscasse novas reflexões sobre este tema.

E assim, foi pensado em analisar o campo de Estágio desde as primeiras configurações até as concepções que o Estágio apresenta nas últimas décadas. Para contrastar o Estágio em um período comum e no período pandêmico, foi usada como base a experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado no ano de 2021.

Observou-se que, apesar da introdução do ensino remoto por meio das tecnologias da informação e comunicação, o processo de ensino se mostrou limitado no que diz respeito ao acesso aos computadores e internet, pela falta de domínio dos professores com os recursos adotados ou mesmo pelo desinteresse dos alunos. Contudo, foi percebido que a persistência na busca da aprendizagem trouxe resultados satisfatórios em meio aos desafios enfrentados na vivência supracitada, sendo possível destacar a importância das estratégias metodológicas para o ensino no período remoto, através de aulas interativas e divertidas que atraíram os alunos.

Quanto à formação do futuro profissional, ressalta-se que a ausência de interação do estagiário para com o seu futuro ambiente de trabalho apresentou-se como um elemento dificultador, principalmente no que tange a relação professor-aluno, o que ressalta a importância do estágio para a formação do futuro professor de Geografia.

O trabalho nos leva à indagações que podem ser pensadas para futuros trabalhos, como: qual o motivo da ausência de computador e/ou internet pelos alunos, qual o motivo da falta de domínio dos professores com as tecnologias, a que está relacionado a falta de interesse dos alunos, quais as novas metodologias que foram pensadas para prender a atenção dos alunos, etc. como podemos perceber no decorrer do presente trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Breve histórico do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura no Brasil

Segundo Bueno (2007), na Europa, o estágio supervisionado já era analisado e discutido no século XVIII, enquanto no Brasil, as discussões sobre a formação de professores só foram iniciadas no século XIX, pensado, inicialmente para o ensino fundamental nas séries iniciais com a criação da escola Normal em Niterói no ano de 1835 e com a segunda escola em 1842 na Bahia.

A economia brasileira era baseada na agricultura e não precisava de qualificação desses profissionais. Dessa forma, não havia uma necessidade de formar professores com a finalidade de preparar profissionais para o mercado de trabalho, pois não havia demanda por pessoas qualificadas para este segmento. O que pode ser observado na fala de Aranha (1996), quando o autor afirma que:

Até o final dos anos 70, o modelo tecnicista, influenciado pelo taylorismo e o fordismo, de forma enfática, influenciava a educação e a formação profissional, restringindo a capacitar o indivíduo para a produção em série, cuja premissa, era de apenas adaptação dos operários aos postos de trabalho (ARANHA, 1996 apud QUIQUETO, 2016).

De acordo com a citação acima, a educação e a formação profissional eram subordinados a um sistema capitalista que restringia a capacidade do indivíduo, ou seja, eram tidos como máquinas de repetição adaptáveis ao sistema de trabalho. Por conseguinte, surgiram modificações que modificaram o modelo de empregados.

Neste contexto, Quiqueto (2016) afirma que na década de 80, com o surgimento de novas formas de organização e de gestão, ocorreu a modificação estrutural do mundo do trabalho, tendo, por consequência, a exigência de maior nível de qualificação dos empregados. Passou-se a ser requerido, não só a destreza manual, mas, novas competências, como a capacidade de trabalho em equipe e uma postura autônoma na tomada de decisões, tudo isso, com a utilização de novas tecnologias e sistemas de informação.

A Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no século XVII influenciou todo o mundo, resultando na demanda de profissionais qualificados para o trabalho, e no Brasil não foi diferente, pois as relações de produção e a organização social começaram a mudar. A maioria das pessoas passou a viver nas zonas urbanas, e assim, educar pessoas para o mercado de trabalho tornou-se muito importante. De acordo com Bueno (2007):

No Brasil, a intensificação do capitalismo industrial ocorreu nas décadas de 1920 e 1930, em um período em que, no nível mundial, havia a crise de 1929 e, no nacional, um país em crise, com vários movimentos que ajudavam a rever e colocar em xeque o monopólio do poder das velhas oligarquias agrárias. Com o desenvolvimento de uma sociedade industrial, ainda que de modo bem desigual no território brasileiro, impulsionam-se também os setores do comércio, da administração, dos transportes, dos serviços em geral (BUENO, 2007, p.12).

Com o desenvolvimento industrial no Brasil, houve também um crescimento comercial e de outros serviços importantes para uma evolução econômica no país. Surge então, a necessidade de uma educação com mais qualidade para esses trabalhadores. Assim, com a intensificação das atividades agrárias, comerciais e outros tipos de atividades econômicas no Brasil, foi necessária a elaboração de um sistema educacional que conseguisse qualificar profissionais capazes de acompanhar a evolução dessas atividades. Então, fez-se necessário investir em ideias que colaborassem para a implementação do Estágio Supervisionado, e

possivelmente, a qualificação de professores que preparassem profissionais para o mercado de trabalho. Sobre esse contexto, Bueno (2007) esclarece que:

Na fase de aprendizagem pedagógica, o futuro professor deveria desenvolver o estágio, em que aplicasse os conhecimentos recebidos durante o curso. Nesse caso, parece que se via o estágio como um espaço apenas de aplicação de conhecimentos e não de aprendizagem de uma futura profissão, em que a prática pudesse revelar aspectos que as disciplinas teóricas não conseguiam abarcar (BUENO, 2007, p. 12-13).

Neste sentido, o ensino assumiu uma postura tecnicista, ou seja, o professor apenas reproduzia no Estágio os conhecimentos obtidos na graduação, e assim, caracterizando o mesmo como um campo de aplicação de conhecimentos teóricos ou práticos. O que era aprendido na teoria do estágio não era tão relevante quando o professor estava utilizando seus conhecimentos práticos para dar aula. Com base em Bueno (2007),

Seguindo essa nova organização do ensino, em 1966, o Decreto-Lei nº 53 fragmentava as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, criando a Faculdade de Educação, que seria agora a responsável pela formação de professores. Nota-se, assim, que a separação entre a parte teórica e a parte pedagógica dos cursos se acentua ainda mais, nesse momento (BUENO, 2007, p. 14).

De acordo com a citação acima, podemos observar que existia uma separação sobre o que era estudado com o que era colocado em prática nos cursos de formação docente. Os profissionais em formação não eram orientados para observar a realidade social e educacional brasileira, mas apenas a reprodução de modelos de conhecimentos práticos.

Desse modo, é afirmado por Tanuri (2000) que à medida que a educação ganhava importância como área técnica, diversificavam-se as funções educativas, surgindo cursos especificamente destinados à preparação de pessoal para desempenhá-las.

A partir de então, instaurou-se uma política educacional no Brasil onde treinavam os estudantes para o mercado de trabalho. Mas, na década de 1970 e início dos anos 1980, com o fim da ditadura militar, a palavra democracia ganhou força e muitas ideias que antes não podiam ser mencionadas, agora passaram a promover reflexões que foram muito relevantes na área da educação.

Bueno (2007) relata que com a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, a formação de professores é retomada buscando corrigir a separação que existia entre as disciplinas teóricas e as da educação. Com a finalidade de trabalhar mais a parte prática posteriormente, de acordo com a (LDB/96) foi estabelecido um número mínimo de 400 horas para a prática de ensino e 400 horas para o Estágio Supervisionado do professor.

Como se pode verificar, enfatiza-se o estágio como lugar em que o aprendiz de professor conhecerá a situação de trabalho com a qual se defrontará no futuro e no qual mostrará as suas competências. Nota-se, também, que há grande ênfase na quantidade de tempo que deve ser despendida com o estágio, já que isso é instituído por lei. Entretanto, como deve ser efetivamente esse estágio e o que fazer para que o estagiário alcance o objetivo de “um conhecimento do real em situação de trabalho” são questões que os documentos oficiais não têm respondido (BUENO, 2007, p. 15).

Entendemos que a legislação não foi clara em relação à perspectiva de atuação do Estágio Supervisionado na qualificação de professores. O Estágio apresenta a concepção prática de imitação de modelos numa perspectiva tecnicista na qual o aprendiz é preparado para executar sua função no trabalho reproduzindo os conhecimentos práticos aprendidos.

Segundo Bueno (2007), é possível encontrar diferentes tipos de Estágio e cada um deles caracteriza o estagiário de acordo com as relações com o professor e dependendo da Instituição Universitária, ou mesmo, do professor que ministra a disciplina de Estágio e da concepção que ele tem sobre os objetivos do Estágio.

A verdadeira reforma da educação não se dará apenas pela reforma de leis e estatutos, mas, sobretudo pela reforma do pensamento, conforme prega Edgar Morin (2010): “promover uma cabeça bem-feita, em lugar de bem cheia; ensinar a condição humana, começar a viver; ensinar a enfrentar a incerteza e se tornar cidadão” (EDGAR MORIN, 2010 apud QUIQUETO, 2016).

Como podemos concluir a partir dos escritos de Bueno (2007), existem diferentes concepções de Estágio com o objetivo de apresentar detalhadamente tais concepções e características, abordamos no tópico seguinte as concepções de Estágio tomando como embasamento Pimenta e Lima (2017).

2.1.1. Estágio: diferentes concepções

Inicialmente, o Estágio foi compreendido apenas como a parte prática da formação de professores. Esta concepção nos faz entender que os cursos de formação docente são permanentemente divididos em duas partes: a teoria e a prática. A questão pertinente para início dessa discussão é: a formação de professores é dividida em uma parte teórica e outra prática? O estágio é de fato a parte prática na formação de professores? Para responder tais questões usaremos como embasamento os textos de Pimenta e Lima (2017).

De acordo com Pimenta e Lima (2017), é importante enfatizar que o exercício da docência exige dos profissionais conhecimentos teóricos e práticos, porém um não reduz a importância do outro, pois, estes são indissociáveis. Um dos equívocos preocupantes nos processos de formação profissional é a separação entre teoria e prática.

Em segundo lugar, é preciso compreender que não se pode resumir o estágio apenas a um fazer prático, pois, nesta perspectiva este será considerado apenas como uma oportunidade de observar a atuação dos professores, e posteriormente, reproduzi-la, sem que haja uma análise crítica com base em fundamentos teóricos, que possa levar o docente em formação a refletir sobre a prática observada, e assim, o estágio torna-se apenas uma busca por modelos de ensino utilizados pela cultura institucional dominante (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 29).

Neste sentido, a questão importante a se discutir, é a concepção de estágio como uma forma de treinamento, de modo que o objetivo é a aquisição de técnicas para o exercício da profissão. É inegável que na atuação docente, assim como na prática de outros profissionais, por muitas vezes torna-se necessário o domínio de técnicas, porém, “o processo educativo é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de treino, mas não pode ser reduzido a este. (...)” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 30).

De acordo com Pimenta e Lima (2017), esta visão de estágio deixa transparecer os problemas na formação docente e as consequências da separação entre teoria e prática. “(...) Nem sempre os professores em formação têm clareza sobre os objetivos que orientam suas ações no contexto escolar e no meio social em que se inserem, sobre os recursos existentes para realizá-los, sobre os caminhos e procedimentos a seguir (...)” (PIMENTA; LIMA, 2017, p.34). As autoras enfatizam que, são nesses casos que a teoria assume seu papel.

(...) O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, pôr elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA;LIMA, 2017, p. 35)

Com base na citação, podemos perceber a importância dos conhecimentos teóricos para a execução da prática pedagógica. Podemos compreender como a dissociação entre conhecimentos teóricos e práticos podem comprometer a atuação dos professores. A partir desta discussão, e com a percepção de que é de suma importância a relação entre a teoria e a prática, iniciaremos no próximo tópico uma reflexão a respeito de uma nova concepção de estágio, compreendendo-o não apenas como prática, e sim como teoria e prática.

2.1.2. O Estágio Supervisionado e a importância da relação teoria e prática

Após as discussões constantes a respeito da relação entre teoria e prática, surgiram pesquisas que objetivavam redefinir a finalidade do campo de estágio. Segundo Pimenta e Gonçalves (1990), “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” (apud PIMENTA; LIMA, 2017, p.36). Neste sentido, o estágio deixa de ser compreendido como a parte prática e torna-se uma oportunidade para a reflexão a partir da realidade, afirmam as autoras.

Em busca de aprofundamento, e com intuito de superar essa separação entre teoria e prática, Pimenta e Lima (2017), a partir de pesquisas realizadas em escolas de formação de professores, chegou à conclusão de que o estágio não é uma atividade prática, e sim teórica que instrumentaliza e orienta a prática docente. Com esta nova compreensão, autores como Araújo (2008) e Passos (2008), apresentam novas afirmações a respeito do estágio.

Desse modo, é possível observar nas palavras de Araújo (2008) que:

(...) O Estágio Supervisionado deve superar a visão dicotômica que o reduz à aplicação de saberes de forma descontextualizada, para ser entendido como oportunidade de aproximação crítica com a realidade, de forma que seja entendida no âmbito das relações que envolvem a escola no contexto social mais amplo (ARAÚJO, 2008 apud PIMENTA; LIMA, 2017, p.37).

Ampliando a ideia de que o estágio é a oportunidade de aproximação crítica da realidade como consta na citação acima, Passos (2008) situa “(...) o Estágio Curricular Supervisionado como espaço de preparação para a docência. Nele pode ocorrer a produção de conhecimentos sobre a profissão magistério (...).” (PASSOS, 2008 apud PIMENTA; LIMA, 2017, p.37).

Ainda sobre esta questão, podemos encontrar considerações nos textos de Andrade (2009), quando o autor ressalta que:

O estágio permite a integração da teoria e da prática – o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2009, p.02).

Posto isto, podemos afirmar que diante desta nova concepção, o Estágio Supervisionado é compreendido como um espaço de aproximação da realidade escolar, tendo como principal objetivo proporcionar ao estagiário a oportunidade de observar e vivenciar situações que farão parte da sua profissão. Além disso, é a partir desta experiência que o professor em formação poderá analisar criticamente a atuação de outros profissionais, sendo esta análise realizada sob a luz dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial. Para Pimenta e Lima (2017).

(...) o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e deles

mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 42)

Desse modo, com base nas colocações supracitadas, podemos reafirmar que a teoria está atrelada a prática docente. É preciso entender teoria e prática funcionando juntas. A teoria que é ensinada no estágio permite aos professores em formação inicial entender as diferentes situações e dificuldades que ocorrem na sala de aula. É uma instrumentalização teórica para que os estagiários conheçam o funcionamento das escolas, ou mesmo como o professor poderia intervir a fim de aperfeiçoar a prática docente.

Nesta perspectiva, o estágio configura-se como um componente essencial para a formação profissional docente, uma vez que abrange o ambiente escolar como um todo, não se reduzindo apenas a observação e análise das práticas desenvolvidas exclusivamente nas salas de aula, além disso, proporciona aos futuros docentes a preparação para o exercício profissional, contribuindo também para a construção da sua própria identidade.

2.1.3. O Estágio e a construção da identidade do professor

A construção da identidade do professor nos traz inúmeros questionamentos, porém, o nosso objetivo é discorrer sobre a seguinte indagação: de que maneira o estágio como componente curricular pode contribuir para a construção da identidade docente? Sendo este um dos questionamentos apresentados pelas autoras Pimenta e Lima (2017).

É importante salientar que “a identidade do professor é construída ao longo da sua trajetória profissional do Magistério” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 51). Considerando o estágio como um espaço de reflexão, como enfatizamos anteriormente, ele torna-se um lugar propício para a construção identitária do professor.

Isto se torna evidente com a afirmação de Buriolla (1999), quando a autora ressalta que: “O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente com essa finalidade (apud PIMENTA; LIMA, 2017, p.51)

Na Psicologia Social a identidade é analisada na sua dimensão política, levando em consideração as condições sociais e institucionais nas quais o indivíduo realiza sua atividade produtiva. De acordo com Ciampa (1998 apud PIMENTA; LIMA, 2017, p.51), a identidade é construída a partir das histórias e projetos de vida particulares, e também com as experiências das relações sociais.

Com este entendimento podemos compreender a identidade como uma construção individual e coletiva, que envolve avaliação de outros, e também a autoavaliação. Neste sentido, para a construção da identidade profissional, o sujeito necessita de espaços de formação e emprego para se constituir. Posto isso, Pimenta e Lima (2017), ressaltam que:

Os estudos sobre a profissão docente, qualificação, carreira profissional, possibilidades de emprego, aliados a ética profissional, competência e compromisso deverão integrar o campo de conhecimentos trabalhados no estágio por meio de procedimentos de pesquisa, que tenha por objetivos a construção da identidade docente (PIMENTA; LIMA, 2017, p.52)

Desse modo, o estágio tem como objetivo também contribuir para a construção da identidade do professor. Tendo em vista que as análises reflexivas realizados durante o processo de formação docente, como ocorre no estágio, têm uma significativa função para fortalecimento da identidade profissional. Vale ressaltar ainda, que nesta perspectiva, no estágio, é necessário “trabalhar a identidade em formação, definida pelos saberes, e não ainda pelas atividades docentes.” (PIMENTA; LIMA, 2017, p.52).

Para detalhar mais especificamente sobre a construção da identidade do professor, Pimenta e Lima (2017), trazem em seus textos importantes reflexões. Primeiramente, as autoras enfatizam sobre a necessidade de perceber a influência das profissões na vida das pessoas. Isto implica dizer que, para a vida dos professores não se resume a apenas ao ser professor, a exercer o magistério, mas ao mesmo tempo este profissional será percebido como professor em toda e qualquer ocasião, sendo assim, parece impossível desvincular sua vida pessoal da sua vida profissional.

Para melhor compreensão de como as experiências individuais e coletivas do sujeito contribui para sua construção de identidade profissional, Pimenta (2005) traz uma importante afirmação, ao colocar que:

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com os outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 2005, p. 19 apud PIMENTA; LIMA, 2017, p. 55)

Com base na citação da autora, partindo da compreensão de que a identidade profissional é construída e fortalecida a partir das experiências vivenciadas e da análise crítica das práticas observadas ou realizadas pelos próprios estagiários, evidencia como a realização do estágio na concepção de uma atividade teórica, que possibilita a reflexão sobre o cotidiano da sala de aula, contribui para a formação da identidade profissional docente, além disso, evidencia também, o papel das relações interpessoais entre os professores para sua construção identitária.

2.1.4. A importância do Estágio Supervisionado para a formação do professor de Geografia

O Estágio Supervisionado é um campo de estudos de suma importância para o profissional em formação. As contribuições do Estágio para o estudante da graduação, em especial de Geografia, possibilitam transformações para que o estagiário exerça seu trabalho de forma eficaz através dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do Estágio. O primeiro contato com a sala de aula é o início de muitas transformações para o processo de formação docente, no qual, o mesmo pode contribuir de forma consciente para o seu papel na sociedade.

Azevedo et al. (2020) afirma que é na disciplina de Estágio que as universidades intensificam as reflexões relacionadas à três questões: a formação docente, o Estágio Supervisionado e o ensino de Geografia. Dispondo de uma carga horária maior neste componente, reflete também sobre a conjuntura da prática escolar para a obtenção de pesquisas relevantes no que diz respeito a compreensão, observação e a realidade vivenciada no âmbito escolar.

Partindo da reflexão dos autores, compreende-se que o primeiro momento do Estágio tem a finalidade de preparar o profissional em formação inicial para se apresentar à um novo contexto de sua formação. Com todo o embasamento teórico, o Estágio permite o vínculo com a prática desenvolvida nas escolas, sendo este, fundamental para a construção dos saberes no curso de Geografia. A esse respeito, Azevedo et al. (2020) acrescenta que: “Dessa forma, é oportunizado ao estagiário estabelecer uma relação entre o exercício da prática docente e a teoria aprendida com os conteúdos curriculares acadêmicos, a partir de sua inserção no espaço escolar para o desenvolvimento do *ser professor*” (p. 02).

Tardif (2012) destaca quatro saberes que ajudam a compreender as potencialidades docentes, e trazem valorização para o professor em formação: os saberes da formação profissional, que são o conjunto de conhecimentos transmitidos pelas instituições; os saberes disciplinares, que são os saberes que correspondem de forma literal aos diversos campos do conhecimento (por exemplo, Geografia, história, filosofia, etc.); os saberes curriculares, que diz respeito ao plano de curso como por exemplo, os objetivos, conteúdos e métodos no qual os professores se adaptam e executam; e os saberes experienciais, que é definido pelo desenvolvimento de suas funções e de seus saberes específicos, baseado no seu trabalho cotidiano e o conhecimento do seu meio na prática da sua função.

Diante das questões colocadas por Tardif (2012) no contexto da compreensão dos saberes, o mesmo acrescenta que:

Diante dessa situação, os saberes experienciais surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Nesse sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência (TARDIF, 2012, p. 54).

A partir da compreensão do autor supracitado, pode-se perceber que, a Geografia está presente em todos os momentos no contexto socioespacial, nas relações e compreensão da dinâmica espacial de forma geral, como também, em todos os elementos que dela fazem parte. Desta forma, o Estágio Supervisionado é de extrema importância para a formação do professor de Geografia, haja vista que, a mesma é uma ciência que busca compreender o processo espacial e desta forma, contribui para a formação do indivíduo crítico e reflexivo em sua construção social.

De acordo com Pimenta e Lima (2004 apud AZEVEDO et al. 2020), é através do Estágio que se adquire o conhecimento dos princípios fundamentais para a construção da identidade docente e do conjunto de conhecimentos adquiridos na rotina diária. O licenciando desenvolve em sua prática de Estágio, competências e habilidades imprescindíveis para o exercício do professor. O Estágio Supervisionado é colocado como o eixo central na formação de professores. Para o referido autor, “há caminhos ainda para percorrer, mais desafios estão postos nas próximas etapas, mas é assim que nos tornamos Geógrafos e professores” (AZEVEDO et al., 2020, p. 11).

2.2. O Ensino de Geografia em tempos de pandemia

O ensino de Geografia tem passado por grandes desafios desde o início da pandemia causada pela Covid-19. Já foram milhões de vidas ceifadas em todo o mundo pela infecção causada pelo coronavírus, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Neste contexto, o ensino teve que se reinventar para poder dar continuidade as aulas que foram suspensas durante um período. Esta paralisação no ensino, não afetou apenas a área de Geografia, mas de todas as demais. Trouxe diversas consequências para a educação de modo geral, como podemos perceber na fala de Oliveira (2021):

Foi na virada do ano de 2019 para 2020, em uma cidade chinesa, que foi identificada uma nova variante do coronavírus. Mal o mundo sabia que, em poucos meses, os países estariam enfrentando superlotação de hospitais, fechamento de fronteiras, distanciamento corporal e, inclusive, a suspensão de múltiplas atividades presenciais, dentre essas as atividades escolares e universitárias (OLIVEIRA, 2021, p.02).

Desde então, o ensino teve que ser reinventado, a partir de uma nova modalidade de ensino emergencial, na qual, tanto gestores, professores como os alunos, tiveram que se adaptar a nova realidade. Este início foi muito difícil, pois, a forma encontrada para tal situação foi a modalidade de ensino remoto, com aulas completamente online, permitindo assim, que as aulas acontecessem sem a necessidade das pessoas saírem de suas casas e respeitassem o isolamento social imposto pelo Covid-19 para conter a pandemia.

Para o ensino de Geografia, é importante ressaltar que a mesma é uma ciência que tem sua construção no âmbito escolar por ser responsável por fazer reflexões sobre o espaço, se atendo aos fenômenos que nela ocorrem e se inter-relacionam (biológicos, físicos e humanos), buscando compreender e refletir de forma crítica suas causas e relações. Desse modo, a Geografia tem sua consistência em debates na sala de aula, nas aulas de campo, na utilização de mapas e globos para o desenvolvimento de aulas efetivas e atrativas, colocando a Geografia em um grande desafio no que tange ao processo de ensino e aprendizagem desta disciplina (OLIVEIRA, 2021).

Certamente, o ensino de Geografia teve suas qualidades e suas condicionantes na questão ensino-aprendizagem. Houve uma adequação ao novo modelo de aulas que foi tardio, pois as escolas, principalmente as públicas, não tinham preparo para a modalidade de ensino remoto, não tinham familiaridade com as tecnologias digitais para se tornar possível o retorno às aulas. Foi necessário um treinamento para com todo o corpo docente com a finalidade de prepará-los para utilizar as ferramentas digitais em prol do processo de ensino.

As aulas de campo são de fundamental importância para compreender a Geografia, mas tiveram que ser completamente suspensas. A falta de ferramentas tecnológicas como celular, computador, etc., para as famílias carentes, bem como, o sinal de internet, inviabilizaram diversas famílias que não possuíam condições de tê-los; a falta de interesse dos alunos que, muitas vezes, não se sentiam motivados para assistir as aulas online; o aumento da demanda de trabalho para os docentes, e também, de atividades para os alunos que tinham que passar horas na frente de uma tela; o Estágio Supervisionado para graduandos de forma remota, limitou o aprendizado dos mesmos no que tange ao conhecimento do contexto social e cultural da escola, o contato físico com os profissionais da escola, a interação dos indivíduos no âmbito escolar, a relação teoria e prática limitada, dentre muitos outros problemas que restringiram a aprendizagem, trazendo até os dias de hoje, consequências graves para o ensino de Geografia. Para Gomes et al. (2020):

Nas escolas, para professores, estudantes e familiares, as incertezas da emergência sanitária somada às necessidades de buscar alternativas para a comunicação e manutenção das atividades educativas impuseram um conjunto de desafios, nada modestos. De um lado, as desigualdades sociais das famílias expressas no espaço reduzido da moradia, na ausência de equipamentos adequados, no acesso à internet, e na formação escolar dos pais ou responsáveis para acompanhar as crianças e jovens na realização de atividades educativas. De outro, a preparação dos professores e dos estudantes para o ensino remoto, que implica o domínio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e na mudança radical da organização das ações pedagógicas pelos professores e da rotina de estudo dos estudantes. Nesse contexto, o que se constata é que os sujeitos envolvidos no processo não estavam preparados para essa imensa tarefa (GOMES, et al., 2020, p. 309).

Contudo, pode-se dizer que o ensino de Geografia teve como potencial, a efetividade do uso das tecnologias que já era discutida por diversos autores, mas nunca desempenhados devido à falta de preparo dos professores para uso de tais ferramentas. Também pode-se afirmar que tal circunstância ressaltou a importância da Geografia em inúmeras áreas afetadas pela pandemia, em especial, no natural âmbito escolar, enfatizando que neste, há um espaço de produção de conhecimento, como afirma Silva et al. (2020).

Ainda de acordo com Silva et al. (2020), diante da paridade que a pandemia tomou, no que diz respeito aos aspectos afetados pela mesma, essas transformações modificaram de forma expressiva a dinâmica espacial mundial, de modo que, o conhecimento Geográfico é colocado essencialmente para a compreensão vivida pela sociedade em todo o mundo diante deste contexto.

2.2.1. A pandemia de COVID-19 e suas implicações no processo de educação

Desde o início da pandemia, a educação tem passado por uma fase muito difícil. Este acontecimento implicou em uma mudança repentina em todas as áreas da mesma, que vai desde o corpo docente à alunos e familiares, desta vez, de forma mais aprofundada na finalidade de continuar com a construção do conhecimento no então ensino remoto.

Decerto, não tem sido uma tarefa fácil. As autoridades não estavam preparadas para dar suporte as escolas e universidades. De acordo com Silva et al. (2020), existe no Brasil uma obrigatoriedade pelas leis da educação na qual as escolas devem se adequar ao seu cotidiano, e estes fazem também uma comparação da situação econômica, ressaltando uma expressiva desigualdade social, principalmente entre escolas públicas e particulares. Nestas, é notório a disparidade, enquanto uns tem fácil acesso aos materiais tecnológicos, outros não dispõem nem de recursos básicos para a sua educação. Ainda com base nas colocações de Silva et al. (2020), observa-se que:

Todo o mundo foi afetado por este contexto de pandemia, porém, o Brasil vive uma das situações mais preocupantes, não apenas pelo crescente número de casos do Covid 19 e vítimas fatais, mas também pela instabilidade política e governamental em que estamos vivendo. A educação foi fortemente afetada por causa dessa instabilidade, uma que as diretrizes adotadas por cada escola, sistema de ensino, e até mesmo estados e municípios não possuem uma orientação base, visto que em um momento como esse, tivemos a troca de diversos representantes (ministros) e sobretudo o (os) da educação (SILVA et al., 2020, p. 03).

Na citação acima, o autor destaca o quanto a educação foi afetada pela pandemia no que tange a desorganização das autoridades e também pela desigualdade social encontrada nesse contexto. Não havendo nenhum preparo para a modalidade de ensino remoto introduzida, as escolas públicas tardaram ao retorno às aulas, além disso, se o corpo docente não estava preparado para esta nova forma de ensino, como poderiam estar os alunos e as famílias que foram surpreendidas, e com muita preocupação, principalmente entre as famílias com baixa renda?

De acordo com uma pesquisa feita pelo Banco Mundial, segundo Amorina (2021), a educação teve um decréscimo expressivo no que diz respeito ao crescimento dos indicadores de ensino. Este descompasso dos estudantes se deu por causa da pandemia. O nível de aprendizagem dos alunos já era retratado como abaixo do mínimo, em 50%, atingindo negativamente após a covid-19, a marca dos 71%. Dados alarmantes para a educação que está sendo afetada fortemente. Este estudo mostra que a qualidade do ensino tem sido precária, e com a atual situação, só tem agravado ainda mais. Como se não bastasse esta defasagem nos indicadores de ensino, Tokarnia (2021) relata que milhões de alunos, principalmente na educação básica da rede pública, não tem acesso a educação, seja pela pandemia, pela falta de acesso à internet ou pela falta de tecnologia, dentre outros diversos fatores.

Tokarnia (2021) afirma ainda que, no Brasil, a falta de acesso a educação era cerca de 1,1 milhão no ano de 2019, o que já era preocupante. Este número transpassou para a marca dos 5,1 milhões em 2020, segundo estudos da mesma. Destes 5,1 milhões, 1,5 estão fora das escolas pelas colocações já ditas, e 3,7 milhões que estavam devidamente matriculados, não

tinham acesso as atividades, e também, não conseguiram aprender em suas próprias casas. A autora ainda complementa essa situação informando que:

(...) o número de excluídos hoje é semelhante à marca do início dos anos 2000, o que mostra que durante a pandemia, o Brasil corre o risco de regredir duas décadas no acesso de meninas e meninos à educação. (...) Se a situação continuar como está, a gente volta 20 anos nos nossos avanços de acesso à escola (TOKARNIA, 2021).

Atualmente, sentimos falta de mais estudos que continuem a nos alertar sobre a situação da educação neste período, sabendo que no ano em que estamos, 2022, a pandemia ainda não acabou, e compreendendo que estes dados são do ano de 2020, podemos deduzir, dentro do contexto atual que estes números aumentaram expressivamente. Em meio à tantos desafios, a educação vem buscando formas de amenizar este declínio. Através de políticas públicas que viabilizem uma melhor qualidade de ensino e que alcance à todos, sem distinção de classe social, haja vista, a desigualdade seja um dos fatores principais, se não o principal fator que dá destaque à disparidade dos indicadores de ensino.

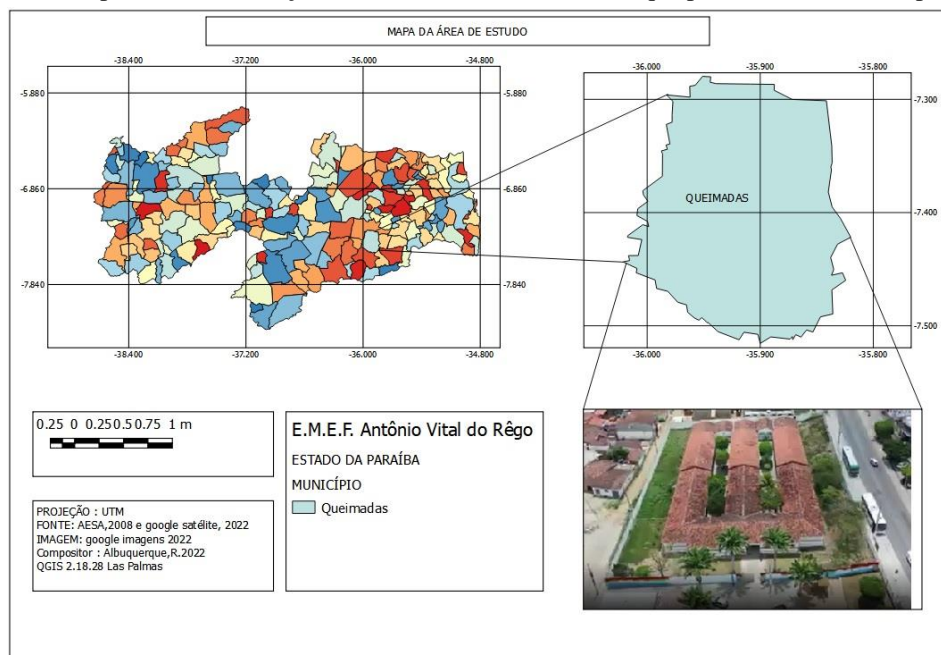
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização geográfica da área da pesquisa

A cidade de Queimadas/PB está situada na região intermediária e imediata de Campina Grande, há 138 km aproximadamente da capital João Pessoa, no agreste paraibano. É composta pelo Planalto da Borborema e cortada pela Serra de Bodopitá. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021), sua população está estimada em 44.388 habitantes, com uma área territorial de 402,748 km². Possui densidade demográfica de 102,17 hab./km².

A Figura 1 apresenta a localização do município, com destaque para a escola alvo da presente pesquisa. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, localiza-se na Rua Joao Muniz Filho, 85 no bairro Vila Nova, no município de Queimadas-PB.

Figura 1: Mapa com a localização de Queimadas/PB, com destaque para a escola alvo da pesquisa



Fonte: Organização do autor

No que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, correspondem à 5,6 nos anos iniciais e nos anos finais 4,5 em toda rede pública do município de Queimadas, segundo dados do IBGE (2019). A taxa de escolarização foi de 96,6% nas idades entre 6 e 14 anos (IBGE, 2010). A taxa de mortalidade infantil chegou a 12,48 óbitos por mil nascidos vivos, de acordo com o IBGE (2019). O município possui o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH de 0,608 (IBGE, 2010), considerado mediano, além do PIB percapta de R\$11.580,32 (IBGE, 2019).

3.2. Caracterização da pesquisa

O artigo em análise foi desenvolvido no contexto do Estágio Supervisionado em Geografia II, sendo este realizado no período de 08 de março à 25 de maio de 2021, em uma turma do Ensino Fundamental II, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo. Levando em consideração a classificação da pesquisa quanto aos seus critérios, a mesma pode ser classificada com base nas seguintes características:

a) **Quanto a sua natureza:** é uma pesquisa aplicada, em que o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer o fenômeno estudado para a aplicação imediata dos resultados. Contribui para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade (BARROS; LEHFELD, 2014);

b) **Quanto aos seus objetivos:** pode ser classificada como uma Pesquisa Exploratória pois visa, de acordo com Gil (2007), proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, bem como, uma Pesquisa Descritiva, que de acordo com Oliveira (2009), este tipo de pesquisa procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam, ou seja, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada;

c) **Quanto a forma de abordagem do problema:** caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho qualitativo. Neste tipo de abordagem não há uma preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. Busca-se compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção dos diversos atores sociais (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002);

d) **Quanto aos procedimentos técnicos:** foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, que de acordo com Gil (2007), a principal diferença entre ambas as pesquisas citadas, está na natureza das fontes utilizadas, enquanto a bibliografia faz uso da contribuição de diversos autores sobre determinado tema, a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam um tratamento analítico. Outro procedimento adotado concerne ao desenvolvimento de uma Pesquisa Participante, que de acordo com Gil (2002), é uma pesquisa desenvolvida pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas;

A área campo de desenvolvimento do estágio foi a Escola Antônio Vital do Rêgo. É uma escola pública de grande porte, com capacidade para comportar 1.500 alunos. Considerada a maior unidade escolar municipal, ela dispõe de uma quantidade expressiva de alunos, estando 1.100 devidamente matriculados no ano de 2022. Foi empenhada com o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB da cidade de Queimadas no ano de 2019, alcançando a marca dos 5,4 em seu desenvolvimento. A mesma, dispõe de uma ótima estrutura educacional, com um espaço amplo em diversas salas, como por exemplo: as salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e de ciências, sala de leitura, quadra de esportes, sala da diretoria, sala dos professores, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de cozinha, sanitários, entre outros. A mesma dispõe também de material didático para fornecer aos alunos, todos em bom estado de conservação.

Com o isolamento social, as aulas estão acontecendo de forma não presencial, devido ao período pandêmico desde o ano de 2020. Desse modo, as aulas de Estágio Supervisionado

ocorreram de forma online através de ferramentas digitais e das quais, tanto os alunos quanto o professor regente, participaram de suas residências. As ferramentas digitais são de fundamental importância para o ensino-aprendizagem no momento atual em que vivemos.

No que concerne ao universo da pesquisa, este teve como alvo as turmas do 9º (A, B, C e D), do ensino regular no turno da manhã, sendo que, cada turma tinha 33 alunos, resultando em um total de 132 estudantes. Destes, apenas 91 participaram das aulas de forma online e 41 atuaram através da versão impressa das atividades disponibilizada pela escola. As aulas ocorreram uma vez por semana (na quarta-feira), com duração de uma hora e meia de aula. Registra-se que no momento de realização das aulas on-line, as turmas foram unidas para assistir a aula em um mesmo ambiente virtual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Percepções da turma alvo da pesquisa e do ensino remoto

Tendo como enfoque as turmas do 9º ano do ensino fundamental, foi possível observar que as mesmas, tinham características bem parecidas, mesmo com a observação conjunta, já que, não foi possível ministrar as aulas de Estágio com as turmas separadamente. Os mesmos, apresentavam uma certa timidez com as ferramentas digitais utilizadas, não ligavam as câmeras e falavam muito pouco.

Com o desenvolvimento da atividade de forma estratégica para chamar a atenção dos alunos, a relação foi se desenvolvendo um pouco mais. Nos momentos em que foi questionado se estavam entendendo sobre o assunto abordado, apenas um ou dois alunos responderam. Com a atividade desenvolvida, na qual tratava de uma atividade dinâmica de perguntas e respostas, eles se animaram, riram e responderam com motivação. Foi um momento de descontração, visto que, os alunos estavam muito retraídos perante o contexto do ensino remoto.

No encontro, por conseguinte, os alunos mostraram uma melhor interação, mas ainda não era o resultado desejado, pois, as câmeras continuaram desligadas. De qualquer modo, houve um avanço na interação, na qual os educandos foram questionados, e respostas foram obtidas. Quando eles não respondiam pelo microfone, usavam mensagens de texto na sala de aula virtual.

Alguns alunos presentes estavam sempre preocupados com a chamada escolar para não levar falta na aula. Outros, quando eram chamados, não respondiam, mesmo estando na sala de aula virtual com as câmeras desligadas. Desta forma, era possível entender que alguns dos alunos se distraíam e não prestavam atenção às aulas, ou deixavam de participar por falta de um local adequado ou por diversos outros fatores. Mesmo com uma quantidade de alunos devidamente matriculados para as aulas remotas, existiam muitos faltosos. Mesmo assim, estes estudantes recebiam a atividade pelo aplicativo de mensagens WhatsApp³, o que implicou numa perda no processo de aprendizagem, visto que, a sala virtual possibilitava um contato direto com o professor, mesmo que por meio remoto.

Do total de alunos devidamente matriculados, uma minoria estava presente, entre 15 e 20 estudantes apenas, enquanto que, outra parte pegavam as atividades que já estavam impressas na escola para fazerem em casa, e depois devolvê-las. Segundo Costa (2020), foi aprovada uma resolução pelo Conselho Nacional de Educação – CNE que, flexibilizava a aprovação escolar, o que de certa forma, pode ter contribuído para a falta de interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades remotas.

A resolução autorizou a fusão dos anos 2020 e 2021, exatamente no período da pandemia de Covid-19, com a finalidade de não regressar no desenvolvimento do ensino.

³ Aplicativo utilizado para a troca de mensagens de texto, áudio e vídeo.

Contudo, como os alunos tinham as opções de assistir as aulas online, receber as atividades por aplicativo de mensagens e pegar atividades impressas na escola, esses fatores podem ter ocasionado uma acomodação dos alunos, como também, dos familiares, tendo em vista que, os estudantes não corriam o risco de serem reprovados, caso seu desenvolvimento fosse baixo. Desta forma, foi observado que essas questões também influenciaram na aprendizagem dos mesmos.

Sem dúvida, a percepção da turma alvo, não foi totalmente possível, visto que, o ensino remoto traz uma limitação no contato com os alunos. Decerto que, as aulas remotas trouxeram muitas implicações para o ensino-aprendizagem mas, mesmo com todos os pontos negativos citados, aqueles poucos alunos que se fizeram verdadeiramente presentes, obtiveram resultado satisfatório no seu aprendizado.

Elaborar metodologias capazes de atrair os alunos à interação nas aulas foi de fato, um momento desafiador no contexto do ensino remoto. Quando o Estágio é direcionado ao ensino de Geografia, questiona-se como a experiência de Estágio Supervisionado pode ser produtiva, estando a aprendizagem, limitada à um ensino que acontece por meio remoto, considerando que a Geografia objetiva compreender a dinâmica espacial e como seu estudo se desenvolve, principalmente nas aulas de campo.

Os desafios encontrados são inúmeros. Na experiência vivenciada por meio do desenvolvimento do Estágio Supervisionado, foi visto que, até o professor regente apresentava dificuldades para trazer novas metodologias para despertar o interesse dos alunos na aula. O primeiro desafio a ser detectado, foi a dificuldade de manuseio com as ferramentas digitais, pois, como as aulas remotas foram introduzidas de forma emergencial para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, todos os professores e alunos tiveram que se adaptar a essa nova modalidade que, já havia sido discutida por alguns autores como Kenski (2003) e Moran (2017), os quais suscitaram reflexões sobre a importância e a introdução do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na educação, mas na prática, o que observa é que muitas dessas questões ficaram nas discussões teóricas, não sendo incorporadas no cotidiano escolar, principalmente quando o universo pesquisado concerne à educação pública.

Na escola em que a vivência do Estágio foi efetivada, o professor regente coloca que houve um treinamento para o corpo docente. Treinamento este, que possibilitou à volta as aulas, mesmo com muitas dificuldades ainda a serem enfrentadas. Dentre elas, a falta do contato com o espaço apropriado para o ensino de Geografia como, as aulas de campo e em laboratório; a busca por motivar os alunos para a aprendizagem, apesar das dificuldades; a tentativa de eliminar distrações; despertar o interesse dos alunos nas aulas; criar um vínculo de afetividade, dentre outras.

No início, foi percebida uma desmotivação por parte dos alunos. Um misto de fatores que não são fáceis de identificar. Resistência, timidez, falta de interesse, dificuldade de manuseio das ferramentas por parte dos estudantes, dentre outros tantos desafios corroborados. Além disso, a precisão de como as aulas deveriam ser conduzidas, enquanto profissional em formação inicial, não ficou evidente. Aos poucos, foi compreendido que, as dificuldades encontradas na prática do Estágio e pelos educandos foram amenizadas, ao passo que, as estratégias metodológicas foram introduzidas, e na medida em que acontecia a interação de ambos, foi possível alcançar resultados satisfatórios. Desse modo, houve um desenvolvimento respectivo no que se refere ao estagiário que está experienciando a regência e aos alunos.

Durante a prática no Estágio Supervisionado foram desenvolvidas novas estratégias metodológicas para tornar as aulas mais atrativas: explicações simplificadas e conduzidas com bom humor, textos e imagens interessantes, vídeos explicativos e atraentes, slides divertidos com animações, atividades dinâmicas, jogos interativos, etc.

Após compreender as dificuldades examinadas pelos alunos, foi evidenciado que a inserção de estratégias metodológicas viabilizaram o entendimento da importância da

afetividade com os mesmos, como enfatizado nos escritos de Possebon (2018), tendo em vista que, quando estes sentem-se acolhidos, por consequência, acontece uma melhor interação, ou seja, cria-se uma condição de confiança no professor, que é visto como o agente transformador na vida do aluno, do qual demonstra-se respeito e admiração. Além disso, os estudantes percebem que o ensino deve ser levado à sério e que é possível aprender Geografia.

Segundo Possebon (2018), a educação pode ser compreendida como um tema transversal, uma disciplina ou trabalhada “(...) como uma perspectiva de educação vivencial organizada para o bem viver”. De acordo com os escritos da autora, o professor não deve apenas ensinar, é mais que isso, ou seja, a atuação do mesmo deve ser através da vivência, do cuidado e atenção com o outro, da troca de afetividade de fato. Pois, a construção do ser humano, é um misto de conhecimentos que perpassam as barreiras escolares.

Apesar de todo o esforço feito para amenizar as dificuldades no ensino remoto, é desafiador ministrar aulas através de meios virtuais. Vive-se um processo educativo limitado em relação ao acesso aos materiais tecnológicos. Os alunos encontram-se privados de diversas possibilidades que o ensino presencial na área de Geografia possibilita ser trabalhada, haja vista que, o ensino de Geografia oferece uma gama de possibilidades que permitem ao aluno, alcançar conhecimentos diferenciados no ensino presencial.

4.2. Estratégias metodológicas adotadas na turma alvo do Estágio Supervisionado

As estratégias de ensino são de fundamental importância para a contribuição de um ensino com efetividade. Desse modo, na experiência vivenciada, a metodologia utilizada foi indispensável para a obtenção de um resultado satisfatório no que tange à aprendizagem dos alunos no contexto do ensino remoto. As atividades lúdicas e dinâmicas foram introduzidas com a finalidade de atrair os alunos para uma aprendizagem que envolve a curiosidade e a interação, dentre outros fatores.

A experiência supracitada, ocorreu na escola pública Antônio Vital do Rêgo, na cidade de Queimadas-PB, teve além da observação do Estágio Supervisionado II, duas intervenções nas aulas de Geografia, que aconteciam uma vez por semana com duração de uma hora e meia de aula. Nesta, as turmas do 9º ano A, B, C e D, se uniam numa mesma sala de aula virtual, devido a falta de professores que pudesse suprir a necessidade de cada turma de forma individual. Essa situação, ocorreu também em outras turmas de séries diferentes, segundo o professor regente da escola.

O tema abordado para desenvolvimento da aula foi “América Platina”. O mesmo, foi discutido com o professor regente anteriormente e sugerido para ser aplicado aos alunos. Uma das dificuldades encontradas na observação do Estágio foi a pouca ou nenhuma interação dos alunos enquanto a abordagem do assunto, mesmo quando foram feitas perguntas aleatórias aos mesmos. Outra notória dificuldade, é o acesso à internet que mostrava sinais de oscilação e alguns alunos tinham dificuldade de assistir a aula sem interferência, já que o sinal sempre estava caindo.

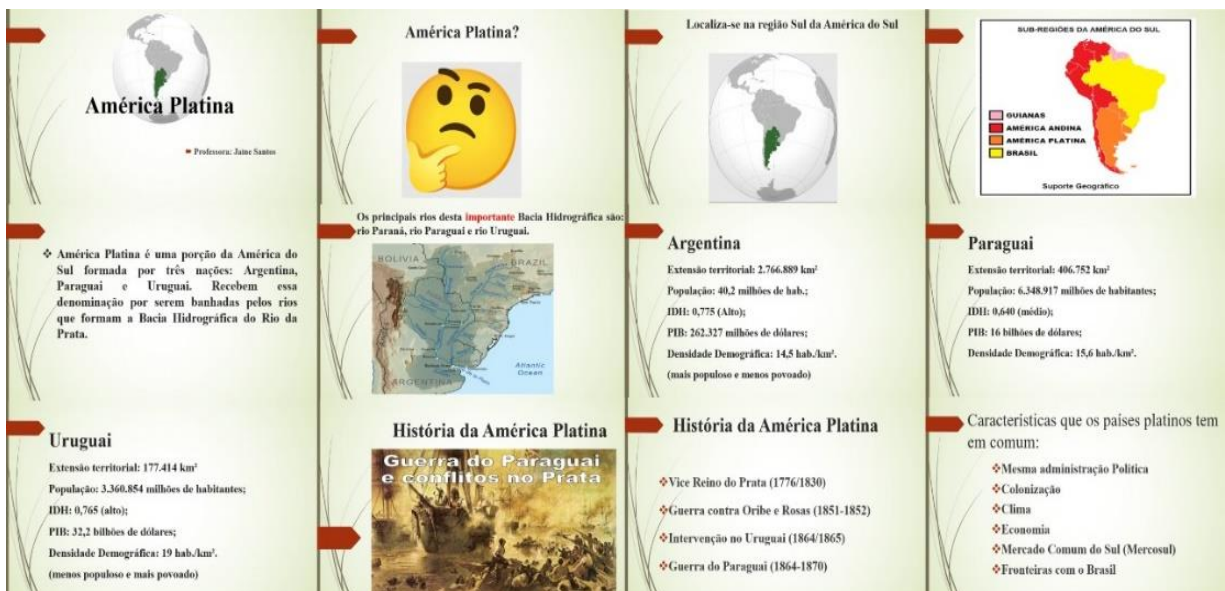
Foi visto também, que os alunos têm dificuldade para ligar as câmeras do seu celular ou computador, dando a impressão, as vezes, de estar falando “só”. A partir de então, vinham os questionamentos, “pessoal, vocês estão me ouvindo?”, “qualquer dúvida, pode perguntar, viu, gente?” E quando foi pedido, os alunos, em sua maioria, mostraram resistência e afirmaram que sentiam timidez ao ligar as câmeras das suas ferramentas digitais, ocasionando o distanciamento do aluno para a atenção as aulas. De 132 alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental regular, apenas 91 participaram, pois, os 41 alunos restantes, não mostraram interesse ou não tinham as devidas ferramentas tecnológicas para assistir as aulas online. Fato lamentável que ganha força no atual momento de pandemia.

Contudo, mostrou-se necessário buscar formas de contribuir para os alunos em questão, mesmo com as dificuldades a enfrentar. A persistência foi uma forma de contribuir com as turmas para que os mesmos se atentassem as aulas. Após esse olhar para com a turma, foi pensada, a melhor maneira de inserir uma metodologia que se adequasse as turmas do 9º ano do ensino fundamental, fase muito importante na construção dos saberes.

Desse modo, foi elaborada uma dinâmica de perguntas, na qual os alunos, depois de estar ciente do conteúdo abordado, responderiam se as afirmativas eram “verdadeiras ou falsas”. A dinâmica feita de forma lúdica, trouxe os alunos para uma melhor participação na aula. Foi pedido também que os mesmos fizessem anotações de tudo que foi visto, para que eles pudessem responder a atividade que foi enviada através do aplicativo de mensagens “WhatsApp”, no qual os alunos responderiam e devolveriam posteriormente pela mesma ferramenta para as devidas correções. Essa atividade foi composta por duas questões com a proposta de fazer o aluno refletir sobre o assunto abordado de forma lúdica, provocando o estímulo cognitivo e a memória, além de auxiliar na compreensão.

A intervenção foi feita através de slides, com uso de imagens para chamar a atenção dos alunos, como podemos perceber na Figura 2:

Figura 2: Apresentação de conteúdo através de slides



Fonte: Arquivo Pessoal

Como destacado na Figura 2, o tema América Platina foi abordado de forma bem ilustrativa, cativando a atenção dos alunos. Evidenciando pontos importantes a serem abordados para o conhecimento dos estudantes, tais como: sua localização geográfica, o seu conceito, sua importância, importância da Bacia do Rio da Prata, os conflitos territoriais que existiram na América Platina que ficaram marcados na história, um breve histórico dos países platinos, destacando suas características, entre outros.

Em seguida, foi feita uma dinâmica de perguntas e respostas na qual os alunos eram encarregados de responder se as afirmativas eram verdadeiras ou falsas como podemos ver na Figura 3.

Figura 3: Atividade interativa (verdadeiro ou falso) através de slides



Fonte: Arquivo Pessoal

A atividade aplicada, desenvolvida com meio da dinâmica adotada, foi de fundamental importância para o ensino-aprendizagem dos alunos, pois provocou no aluno a reflexão do assunto e entre outros benefícios, podemos citar a interação dos mesmos.

Por fim, a 1º intervenção teve como atividade para casa, duas questões que provocam o aluno mais uma vez a refletir sobre o tema abordado, além de favorecer a compreensão dos conteúdos ministrados, estando esta, destacada na Figura 4.

Figura 4: Atividade de palavras cruzadas sobre o conteúdo ministrado

Construindo conhecimento

Atividades

Como foi visto na aula, a América Platina é uma sub-região da América do Sul, banhada pelos rios que formam a Bacia do Rio da Prata, considerada, como uma forma de integração entre os países que a compõem, além de ser abundante para a população tanto em nível ambiental quanto econômico. Vimos também que, houve muitos conflitos bélicos nessa região pelo controle desta Bacia, a qual Possui diversos fatores que destacam sua importância para esta parte do continente. Foi destacado também, as principais características que os países platins tem em comum como por exemplo, sua economia:

- 1- Comente como é a economia da América Platina?
- 2- Complete as palavras cruzadas de acordo com as respectivas afirmações enumeradas:

- 1- Organização Intergovernamental fundada a partir do Tratado de Assunção em 1991;
- 2- Significado do nome Argentina que vem da palavra "Argentum";
- 3- Clima da região norte da América Platina;
- 4- País mais populoso da América Platina com intenso fluxo migratório de espanhóis e italianos;
- 5- País platino que não tem saída para o oceano;
- 6- Principal atividade econômica dos países platins;
- 7- País mais povoado da América Platina;
- 8- Clima da região sul da América Platina.

Fonte: Arquivo Pessoal

É observado que a Figura 4 apresenta uma atividade que também trabalha com o lúdico, na qual é colocada uma questão sobre a Economia Platina, tema que seria enfatizado na 2ª intervenção e também uma questão sobre palavras cruzadas, proporcionando ao aluno o ensino de forma divertida.

A 2ª intervenção ocorreu com ênfase na Economia da América Platina, discorrendo sobre suas riquezas e importância para os países platinos, buscando, para tanto, reunir a abordagem e apresentação dos conteúdos por meio da organização dos slides com os conteúdos sendo apresentados em tópicos, de modo a deixar a discussão mais interativa, além do uso de imagens para ilustrar as situações evidenciadas na aula, como pode ser observado na Figura 5.

Figura 5: Sequência dos slides utilizados para abordar a Economia da América Platina

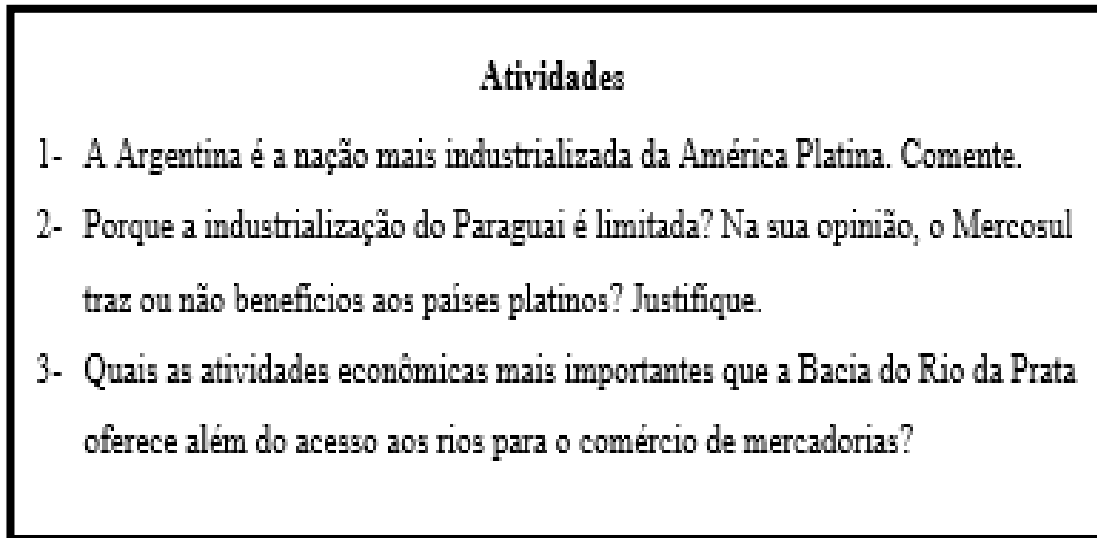


Fonte: Arquivo Pessoal

As imagens da Figura 5 destacam as principais atividades econômicas da América Platina que tem como principal atividade econômica a pecuária, além de ressaltar o turismo e a importância que a Bacia Hidrográfica do Rio da Prata traz economicamente para os países platinos, entre outros.

Para esta 2ª intervenção, foi enviada uma atividade para casa com três questões sobre a economia platina para que os mesmos respondessem a partir da aula dada e também com direito a pesquisas em sites de busca com a proposta que o aluno não seja só um pensador mas também um pesquisador. Segue a Figura 6 contendo a supracitada atividade:

Figura 6: Atividade de pesquisa sobre a economia platina



Fonte: Arquivo Pessoal

As questões contidas na Figura 6 tiveram enfoque na economia platina de cada nação em particular, para que os alunos tenham conhecimento de forma geral dos países platinos da América do Sul.

Como afirma Kenski (2003), é preciso estar em permanente estado de aprendizagem e adaptação do novo. Para tanto, foi necessário durante todo o processo de Estágio, a utilização de ferramentas digitais como recurso didático pedagógico para desenvolver o trabalho de ensino-aprendizagem numa modalidade inovadora para o estágio supervisionado, permitindo ao ensino de Geografia, um leque de informações que podem ser alcançadas amplamente em questão de segundos.

Compreende-se que a partir deste olhar que foi dado aos 9º anos, tornou-se possível adotar estratégias adequadas que se enquadrassem nas turmas observadas. Toda via, foi percebido também, que há uma limitação no contexto da aprendizagem no período pandêmico, tanto para o estagiário que está experienciando a regência, quanto para os alunos da educação básica. É imprescindível que o estudante de licenciatura em sua formação inicial execute tudo o que foi visto na universidade como teoria, e ponha em prática, mesmo com as limitações encontradas, principalmente no ensino remoto, para que a educação não pare, mesmo frente às mais diversas dificuldades. Portanto, enfatiza-se a importância do Estágio Supervisionado para a formação do professor de Geografia.

4.3. O Estágio Supervisionado e o Ensino Remoto: uma reflexão da experiência vivenciada

O Estágio Supervisionado tem em sua potencialidade preparar o graduando para trabalhar em sala de aula. Com a chegada da pandemia, não foi possível a ocorrência do Estágio de forma presencial, e certamente, esse fato trouxe consequências para o estudante em formação inicial. Como esse tema é de grande relevância para o estudante do curso de licenciatura, é imprescindível suscitar reflexões acerca das dificuldades encontradas, para que, seja possível encontrar uma melhor compreensão do assunto, e desse modo, contribuir para que o Estágio Supervisionado seja eficiente.

Como estagiária do curso de Licenciatura em Geografia, foi percebido que, por não estar em um ambiente escolar presencial, foram conferidas limitações na formação profissional experienciada no Estágio Supervisionado, pois, não houve o contato visual e físico com os alunos, o conhecimento da estrutura escolar no qual os alunos estão inseridos, o diálogo com

todo o corpo docente, não apenas com o professor regente, a autonomia para com os alunos de forma presencial, o conhecimento particular de cada aluno, as maneiras como eles reagem em sala de aula, a atenção com cada aluno para identificar suas dificuldades e necessidades, o conhecimento emocional e afetivo, ou seja, não foi possível um aprofundamento no contexto escolar e na relação do mesmo com a comunidade escolar.

É notório a discrepância no ensino remoto. A falta de interesse dos alunos que mantém as câmeras desligadas, não faz questionamentos, não se interessam em debates acerca dos conteúdos, além de ausências nas aulas, que também ocorreram por falta de materiais tecnológicos, pela condição econômica familiar de muitos, além da falta de interesse no processo de aprendizagem. O trabalho se tornava cansativo. Havia uma preocupação excessiva para que a aula não parecesse monótona. Por vezes, foi tido a impressão de se estar falando apenas para a tela do computador, dessa forma, o trabalho se tornava difícil de ser executado.

Ora, como pode-se contribuir para a eficácia do Estágio do curso de Geografia, se temos tantas limitações no ensino remoto para compreender as relações sócio espaciais, socioeconômicas e socioculturais, por exemplo? Haja vista, as tecnologias tenham sido ferramentas fundamentais para dar continuidade as aulas, e de fato, são necessárias, mas o conhecimento do espaço em que estamos inseridos exige que a construção do conhecimento seja trazida de fora para dentro da escola, ou seja, não poderemos saber o que difere os diversos tipos de solo sem senti-los em sua textura, ou perceber o que diferencia uma rocha magmática de uma rocha metamórfica por exemplo. Para alcançar esta compreensão, não podemos ficar à disposição apenas do ensino remoto. Não será dentro de casa, olhando para a tela do computador ou celular que conseguiremos tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente.

Por outro lado, faz-se necessário relatar que quem escolhe ser educador, não pode desistir em meio a tantas dificuldades. Frisa-se que a persistência em fazer com que os alunos compreendessem o conteúdo, através de metodologias bem dinâmicas foi alcançada, apesar de tantos desafios, a contribuição para o crescimento dos alunos na experiência vivenciada no Estágio Supervisionado. Embora, evidencie-se fielmente que, a oportunidade de estagiar de forma presencial, teria acrescentado de forma mais expressiva para a formação acadêmica. A pandemia trouxe como principal ensinamento que, as tecnologias precisam estar inseridas no contexto da educação, especialmente, no Estágio Supervisionado, de forma a complementar o processo de ensino. Desse modo, o Estágio pode percorrer caminhos inimagináveis na construção do conhecimento.

É de suma importância que os alunos sejam motivados e cuidados, além de se atentar também, na metodologia a ser aplicada e a inserção de dinâmicas que tornem a aula mais atrativa para os alunos. Foram abordados diferentes eixos temáticos, explorando questões culturais, sociais e emocionais, tornando a aprendizagem da Geografia mais significativa e, conseqüentemente a melhora no rendimento da aprendizagem dos alunos.

Essa nova prática pedagógica ressalta a importância que tem a inovação das tecnologias de ensino, tanto no ensino presencial quanto no remoto e deveria ser pensada não só nas aulas de Geografia, mas em todas as áreas de ensino. É visto que as ferramentas digitais são imprescindíveis para o processo de aprendizagem no período pandêmico, pois desperta o interesse e atrai os alunos. Isso porque, as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano de uma grande parcela da comunidade escolar. Entretanto, é necessário que nós, como professores em formação inicial, estejamos atentos, sempre acompanhando as mudanças que as tecnologias digitais provocam na sociedade, e por consequência, no comportamento dos alunos, para que assim possamos nos adaptar a estas mudanças sociais, realizando uma prática coerente com a atualidade e buscando formas de ampliar o conhecimento, tanto dos discentes quanto dos docentes para a utilização dos recursos tecnológicos.

Para tanto, Pimenta e Lima (2017) mostram que é de suma importância que a prática

seja trabalhada junto à teoria que tem um importante papel na contribuição das práticas, pois possibilita observações que permitem investigações no âmbito de uma realidade inconstante. A teoria traz para o contexto escolar um norte de conhecimentos históricos que estão dentro do ambiente acadêmico nos dando subsídios que permitem o alinhamento da prática. A teoria permite ainda, a possibilidade de reflexão de vivências que ocorreram em outra realidade e de que forma podem ainda contribuir na realidade presente. De acordo com as autoras a teoria é tão importante quanto a prática sendo estas indissociáveis, pois, uma reflete a outra, ou seja, é indispensável para a construção da identidade docente, a partir das suas experiências cotidianas, tornando o Estágio parte integrante no currículo, como afirmam as autoras.

Segundo Bueno (2007), as ideias que deram início ao estágio tinham como principal perspectiva, a reprodução de modelos, ou seja, o estágio tinha uma perspectiva tecnicista, na qual o estagiário era submetido a um treinamento e aprendia técnicas e as reproduzia no seu ambiente de trabalho. Ainda de acordo com Bueno (2007), a constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, buscando melhorar o campo de estágio, aumentou a sua carga horária, mas esse aumento foi na parte prática, ou seja, a parte prática do Estágio foi aumentada com a finalidade de melhorar ainda mais, a perspectiva que os profissionais já utilizavam, no caso, a tecnicista, com a reprodução de modelos. Com essa ênfase na parte prática de estágio, houve uma separação no que diz respeito a parte teórica. Então o que era estudado no campo de estágio, não dialogava com o que era colocado em prática.

Refletindo sobre esse ponto mencionado por Bueno (2007), entendemos que o estágio evoluiu bastante, oferecendo várias possibilidades que favorecem a qualificação do profissional docente. Na experiência de estágio, foi percebido que mesmo no período de pandemia, a teoria vista no estágio vivenciado ensinou que as teorias da autora serviram como base para poder utilizar a teoria e prática de forma diferente da qual a mesma destaca em seus estudos. A realidade atual é totalmente diferente da realidade apresentada por Bueno (2007), pois, o que foi aprendido na teoria dialoga com o que fazemos no campo de estágio e principalmente neste período pandêmico.

Segundo Bueno (2007), o estágio é um lugar onde o estudante do curso de licenciatura terá uma aproximação do seu futuro campo de trabalho. Na experiência vivenciada no Estágio, não foi possível ter a oportunidade de conhecer o ambiente do estágio de forma presencial mas atuando de forma remota, foi percebido que o estágio nos aproxima da realidade de uma escola, mas de forma limitada, pois, a interação vivida no presencial é mais intensa e proporciona mais saberes do que através do ensino remoto.

Mesmo assim, as tecnologias tem seu papel de importância no ensino remoto. Sem elas, essa modalidade de ensino não seria possível. Como afirma Moran (2017), “(...) a educação a distância precisa sair dos modelos conteudistas e incorporar todas as possibilidades que as tecnologias trazem (...)”. Com isso, se faz necessário destacar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs), sendo imprescindível que em todo o período de aulas não presenciais, a atuação não seja apenas como professores, mas também como orientador e “curador”, termo usado por Moran (2017), para definir o professor não como alguém que ensina e sim como alguém que “(...) cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira (...).

De acordo com Buriolla (1999), apud Pimenta e Lima (2017), o estágio é um lugar que favorece a construção identitária do professor. Na experiência de Estágio, foi observado outros fatores importantes que ajudaram bastante a refletir e modificar algumas ideias de como seria o professor de Geografia. Concepções obtidas como aluna da educação básica e hoje como graduanda do curso de licenciatura, esclarecendo que, o estágio proporciona reflexões pelas quais o profissional docente vai construindo e reconstruindo a sua identidade docente através das próprias experiências no estágio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas ao longo do trabalho, foi visto que o processo de formação inicial de professores sofreu transformações ao longo do tempo, como apontado por diversos autores ao longo da construção da pesquisa em tela.

Desse modo, foi possível perceber que o Estágio Supervisionado, assim como todo o processo de ensino-aprendizagem foi prejudicado no que diz respeito ao período pandêmico vivenciado. Foi visto também, que as tecnologias ganharam um novo olhar no âmbito educacional, se tornando fundamentais para o ensino e aprendizagem no período remoto. Sem as ferramentas tecnológicas, essa modalidade de ensino não seria possível, o que poderia ter comprometido ainda mais o sistema educacional.

Levando em consideração as reflexões feitas neste trabalho, compreendemos que desde o início da pandemia da Covid-19, a educação, de modo geral, tem sido fortemente afetada, pois, mesmo com a ajuda das ferramentas tecnológicas para dar continuidade ao ensino, existem outros fatores que contrapõem à eficiência na aprendizagem. É importante ressaltar que, apesar do avanço da tecnologia introduzida como meio de comunicação no processo de ensino, as mesmas se mostraram insuficientes para a aprendizagem de fato. Desse modo, a importância das ferramentas tecnológicas configuram-se como complementar no processo educativo, para que, no ensino presencial, as mesmas estejam atreladas de forma à potencializar os saberes.

No que tange a experiência vivenciada na Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo, o Estágio Supervisionado executado nas turmas do 9º ano regular, mostrou que há diversos desafios a serem enfrentados, principalmente, no curso de Geografia, pois, há muitas dificuldades relacionadas à modalidade de ensino remoto, como por exemplo, a falta de manuseio das ferramentas digitais, a falta de acesso as mesmas, e também a disponibilidade da internet, além de distrações, falta de interesse dos alunos, de interação, do contato humano, da afetividade, dentre tantos outros. Neste contexto, pode-se dizer que a experiência vivenciada nos mostrou o quanto o Estágio é importante para a construção do ser humano, enquanto cidadãos reflexivos na sociedade. Esta compreensão nos mostra o quanto precisamos de uma educação eficaz, pois, quando se trata da qualidade do ensino, o Estágio retrata uma defasagem neste contexto de pandemia, e esta, trouxe consequências críticas no processo de formação inicial, além de afetar toda a educação básica e corpo docente. Além disso, o uso da afetividade, mesmo que sem o contato físico, fez com que os estudantes se sentissem à vontade para uma melhor interação, pois esta estratégia ressalta a confiança do aluno no profissional docente.

De qualquer modo, mesmo colocando em prática metodologias com a finalidade de promover a aprendizagem, o que é posto é insuficiente em relação ao ensino presencial, no qual, o aluno tem o conhecimento amplo da estrutura da escola, do corpo docente, das interações e de todo o contexto escolar, podendo se relacionar com o espaço em que vive e tudo que nele há, inclusive, no conhecimento das aulas de campo e de laboratório no curso de Geografia.

Portanto, é de fundamental importância que exista um alinhamento de ideias na efetivação do aprendizado neste período, que envolva a escola, a família e os governantes, com a colaboração da população, a criação de políticas públicas e leis que melhorem cada vez mais o processo de ensino, seja este remoto ou presencial. O momento tem sido desafiador, mas se faz necessário que continuemos a insistir na educação, pois, ela é uma das soluções fundamentais para transformar a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas. O estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15695971-O-estagio-supervisionado-e-a-praxis-docente-por-arnon-alberto-mascarenhas-de-andrade-o-todo-e-maior-do-que-a-soma-das-partes.html>. Acesso em 22 de Fevereiro de 2021.
- AMORINA, Juliana. A pandemia, o retrocesso na educação e as oportunidades a partir da crise. **Exame**. Disponível em: <https://exame.com/bussola/a-pandemia-o-retrocesso-na-educacao-e-as-oportunidades-a-partir-da-crise/>. Acesso em: 21/03/2022.
- AZEVEDO, Alexsandro Moraes De et al.. O estágio supervisionado na formação do professor de geografia. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69025>. Acesso em: 22/03/2022 23:53
- BRASIL. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. - 3.ed : Brasília, 2019.
- BUENO, Luzia. A construção de representação sobre o trabalho docente: o papel do estágio. Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em <https://tede2.pusp.br/handle/handle/13919>. Acesso em 01 de dezembro de 2019.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 3 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSTA, Lígia, 2020. Diário do Nordeste. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/educalab/conselho-de-educacao-recomenda-nao-reprovar-alunos-em-2020-mas-decisao-cabe-as-escolas-1.2999700>. Acesso em: 13-12-2021.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa.4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007
- GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas, et al. Ensino Remoto Emergencial no Contexto da Pandemia da Covid-19: Trabalho e Formação do Professor de Geografia no Paraná. **Pegada – A Revista da Geografia do Trabalho**, Unicentro, Paraná; vol. 21, n.3. Setembro-Dezembro/2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7817/pdf>. Acesso em: 24-03-2022.
- IBGE. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/queimadas/panorama>. Acesso em 30-03-2022.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

MORAN, José. Metodologias científicas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange. et.al (org.). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19), 2022. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 25-03-2022.

OLIVEIRA, M.M. DE. **Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, Niterói, RJ, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?sxsrf=ACYBGNT73z-XzgbqxTCUtanfSGdBkov5bg%3A1576014773212&source=hp&ei=tRPwXfz9CtG-5OUPi5el8Aw&q=pimenta+e+elima+pdf&oq=pimenta+e+elima+pdf&gs_l=psy-ab.3..0i22i30l2j0i13i5i30j0i333i3.2223.7965..8274...2.0..1.590.5296.2-16j1j1j1.....0....1..gws-wiz.....10..35i362i39j0j0i131j35i39j0i13j0i13i30j35i304i39j33i22i29i30.5wTk2YGfgy0&ved=0ahUKEwi8rN3FiKzmAhVRH7kGHYtLCc4Q4dUDCAY&uact=5>. Acesso em 02 de dezembro de 2019.

POSSEBON, Elisa Gonçalves. **Educação Emocional: aplicações**. João Pessoa: Libellus, 2018.

QUIQUETO, Ana Maria Barbosa. *Da Revolução Industrial à Educação Profissional no Brasil*. 2016. Disponível em: <[https://iberoamericasocial.com/da-revolucao-industrial-educacao-profissional-no-brasil/#:~:text=Segundo%20ARANHA%20\(1996\)%2C%20at%C3%A9,oper%C3%A1rios%20aos%20postos%20de%20trabalho](https://iberoamericasocial.com/da-revolucao-industrial-educacao-profissional-no-brasil/#:~:text=Segundo%20ARANHA%20(1996)%2C%20at%C3%A9,oper%C3%A1rios%20aos%20postos%20de%20trabalho)>. Acesso em 31-03-2022.

TANURI, Leonor Maria. *Revista Brasileira de Educação - 2000*. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsQ3sYP3nM8mSGSqVy8zLgS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 31-03-2022.

SILVA, Maria José Sousa Da et al.. Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia. **Anais VII CONEDU - Edição Online...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68526>>. Acesso em: 20/03/2022 21:13

Oliveira, V. H. N. (2021). Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensino Em Perspectivas**, 2(1), 1–15. Recuperado de: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577>>. Acesso em: 12/11/2021.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional/Maurice Tardif*. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/rihan/Downloads/Tardif%20-

%20Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf> Acesso em: 06/11/2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me cuidado em todos os momentos da minha vida e por me fazer chegar até aqui com sabedoria. Sem o amor de Deus, eu nada seria. Toda honra e toda glória seja dada a ele.

À minha querida professora e orientadora Dra. Suellen Silva Pereira por toda dedicação, compromisso e paciência comigo durante o percurso da minha formação, e por ser um exemplo de ser humano. Mulher guerreira, mãe, professora, orientadora...Obrigada por tudo!

À minha maior inspiração, minha mãe Vera Lúcia que, por toda minha vida me ensinou o que é força, coragem e sabedoria. Me apoia em todos os momentos e faz de tudo para me ver feliz. Obrigada por tanto amor, mãe...te amo pra sempre!

Ao meu pai (*in memoriam*), por ter me deixado como herança, o caráter, a honestidade e todos os valores que cabem à um bom pai, herdar à um filho. Deus sabe de todas as coisas!

Ao meu esposo Marcelo Júnior em especial, por estar sempre me dando força para prosseguir nos meus maiores desafios, me fazendo lembrar sempre, que podemos ser o que quisermos. Obrigada meu amor, por se fazer presente sempre em minha vida. Você é minha estrutura, meu porto seguro...obrigada por cuidar de mim e me lembrar sempre que, eu consigo sim! Você é o meu parceiro de todas as horas, quem Deus colocou na minha vida pra me fazer feliz...te dedico com muito carinho e gratidão. Te amo muito!

Às minhas filhas Rihanna e Ricelly, por serem minha motivação para seguir em frente. Quando lembro porque tudo começou, só quero continuar a seguir em frente. Te amo, filhas!

À minha família que está sempre ao meu lado me apoiando e me fortalecendo. Obrigada à minha sogra, Maria da Penha que, é como uma segunda mãe para mim e aos meus irmãos Ronaldo, Roseane, Renato, Romero, Robson, Rosimery, Rosana, Ricardo e Romário, por sempre me dar apoio e por me compreender. Agradeço a Deus pela família linda que Deus me deu!

Às professoras Dra. Camila Balista Garbeline e Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira pela disponibilidade de se fazer presente para compor a banca examinadora. Com muito carinho, agradeço por fazerem parte da minha formação profissional docente.

A todos os professores e alunos da Universidade que se fizeram presentes em minha vida e puderam contribuir de alguma forma para a minha construção profissional. Meu muito obrigada!